



Centro Universitário de Brasília - UniCEUB  
Faculdade Ciências da Educação - FACE  
Curso de Pedagogia - Formação de professores  
para Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

MARISETE FERREIRA BASTOS BARRETO

**A CONSTRUÇÃO DO AMBIENTE SÓCIO - MORAL  
EM TUMAS DE SÉRIES INICIAIS**

Brasília  
2007

MARISETE FERREIRA BASTOS BARRETO

**A CONSTRUÇÃO DO AMBIENTE SÓCIO - MORAL  
EM TURMAS DE SÉRIES INICIAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia - Formação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, da Faculdade de Ciências da Educação - FACE, do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, como exigência parcial para a conclusão do curso.

Orientadora: Professora Dra. Maria da Glória Noronha Serpa.

Brasília

2007

Aos que amo: esposo, filhos, irmãos (ãs) e familiares que estiveram presentes durante esse momento importante, que deixei várias vezes em casa para buscar mais essa conquista. Sei que por várias vezes fui incompreensiva, mas era preciso romper barreiras e seguir em frente. Vocês foram fortes e suportaram essas crises, e hoje, quero dedicar essa vitória especialmente a vocês. Saibam que dentre todas as conquistas vocês foram, sem dúvida, as maiores e melhores da minha vida.

Obrigada por tudo!

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus,

Desde o início de minha caminhada tu estavas comigo. Dias e noites se passaram. Amizades foram construídas. Derrotas foram superadas. Vitórias foram alcançadas. Conhecimentos foram adquiridos... e diante de tudo quero te louvar, te agradecer por mais essa maravilhosa Graça.

Obrigada Senhor!

Aos pais,

A vocês que compartilharam, incentivaram - me a prosseguir na jornada, fossem quais fossem os obstáculos. Mesmo distantes mantiveram - se sempre ao meu lado, dedico a minha conquista com a mais profunda admiração.

Aos meus colegas e professores pela compreensão e paciência que tiveram durante o tempo que dediquei a minha pesquisa.

As professoras, coordenadoras e direção do Colégio JK, os meus agradecimentos às preciosas contribuições que permitiram.

## RESUMO

A presente pesquisa é uma reflexão sobre o trabalho com a construção do ambiente sócio - moral no ensino fundamental. Este estudo se propôs a refletir sobre a construção de valores na prática docente. Neste sentido partimos do objetivo de enfatizar a importância da reflexão sobre este tema, já que estamos vivendo uma época em que muitas atitudes parecem estar distorcidas. O marco teórico da pesquisa abrange grandes temas que abordam os conceitos de ética e moral e suas implicações na educação, assim como, discute o trabalho com os valores nas escolas. O trabalho de campo se desenvolveu sob a perspectiva de uma pesquisa qualitativa descritiva, buscando conhecer a realidade da construção de um ambiente sócio - moral. Participaram da pesquisa sete professores de uma escola particular situada na Asa Norte. Diante dos resultados observamos que, de modo geral, os professores parecem conscientes da importância da construção de valores morais junto aos seus alunos e desenvolvem este trabalho em diferentes momentos da prática docente. Contudo, dado a importância dessa questão apontamos algumas recomendações no sentido de propor um trabalho conjunto em sala de aula, proporcionando a educando e educadores mais oportunidade de refletir e perceber situações de vivência que valorizem virtudes que estão em declínio na atualidade, desencadeando na comunidade escolar a esperança e o desejo da possibilidade de vivermos uma grande parceria na luta por uma sociedade “mais justa, mais solidária e mais fraterna”.

## SUMÁRIO

Capítulos	Páginas
<b>I INTRODUÇÃO</b>	
1.1 Contextualização e Justificativa do Problema.....	7
1.2 Delimitação do Problema.....	8
1.3 Objetivos da Pesquisa .....	9
<b>II REFERENCIAL TEÓRICO</b>	
2.1 Uma Aproximação aos Conceitos de Ética e Moral .....	10
2.2 Algumas Considerações sobre a Ética - Moral na Educação .....	13
2.3 Atividades e Momentos de se Trabalhar Valores nas Escolas .....	17
<b>III ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b>	
3.1 Natureza da pesquisa .....	21
3.2 Local e Participantes da Pesquisa .....	22
3.3 Procedimentos Metodológicos para Coleta e Análise dos Dados.....	22
<b>IV APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	
4.1 Características Gerais dos Participantes.....	23
4.2 A Construção de Valores nas Aulas dos Professores .....	23
4.3 As Reações dos Professores Frente à Construção de Valores com seus Alunos.....	25
4.4 A Construção de Valores na Relação de Professor e Aluno .....	26
4.5 A Responsabilidade pela Melhoria do Convívio na Escola .....	27
4.6 Sugestões dos Professores para o Trabalho com Valores nas Escolas ....	30
<b>V CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICE: QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES .....</b>	<b>35</b>

## CAPÍTULO I INTRODUÇÃO

### 1.1 Contextualização e Justificativa do Problema

O processo de educação e formação do ser humano nunca foi tarefa simples: pais e educadores se envolvem em um desafio constante, pois cada etapa do desenvolvimento exige mudanças de padrões de conduta e de atendimento às necessidades e solicitações da criança, o que, por sua vez, vai exigir ao mesmo tempo criatividade, flexibilidade, escuta e limite. Como diz a filósofa Hannah Arendt (1972, p.17),

[...] são as relações de autoridade que organizam e regulam as relações entre as gerações sucessivas. São elas que formam a 'argamassa' para a construção da disciplina necessária para a vida em sociedade. E essa disciplina é produto da aprendizagem dos valores, normas e atitudes que organizam e regulam as relações entre os homens em sociedade.

Assim, a escola deve ser um lugar onde cada aluno encontre a possibilidade de se instrumentalizar para a realização de seus projetos, por isso, a qualidade do ensino é condição necessária à formação moral de seus alunos. O que realmente se quer que as crianças saibam, façam e valorizem como um resultado do tempo que passam com as pessoas?

Acredita-se na verdade, que é papel da escola trabalhar no sentido de construir um ambiente sócio-moral, para que as crianças, desde muito cedo, compartilhem, normas de convivência, participando de atividades das quais possam extrair conhecimentos morais e valores fundamentais para sua formação.

Acredita-se também que o conhecimento mútuo e o estabelecimento de acordos entre o contexto familiar e escolar atuam em benefício das crianças promovendo o seu bem estar. A parceria da família nesta proposta é fundamental, para que se possa avançar rumo à formação moral e ética dos alunos na busca de uma sociedade democrática.

O problema está em como as escolas e particularmente os professores trabalham a educação moral e ética. Estão os professores preparados para essa tarefa? O que sabemos é que no ambiente sócio-cultural é inegável a in

fluência do ambiente sócio-moral no desenvolvimento infantil. Dentro desse ambiente de convivência a criança se percebe. Dependendo desse ambiente, sua auto-imagem é formada, ou seja, é construída na relação com os outros do mesmo grupo. (DEVRIES, 1998).

Compreender essa questão é fundamental para contribuirmos para a melhoria da educação no mundo inteiro, a ética tem sido cada vez mais, um assunto bastante discutido entre os educadores pelo fato da sociedade estar passando por um momento crítico.

Diante dessas considerações, esta pesquisa é uma reflexão sobre a construção do ambiente sócio-moral em turmas de Séries Iniciais. Essas conquistas devem acontecer de forma gradual ao longo de toda a vida escolar e dependem de um trabalho sistemático por parte dos professores. Investigar o ambiente de sala de aula e analisar como se dá o desenvolvimento da educação moral e ética utilizada como propostas coletivas e individuais intercaladas nos diferentes momentos de um ambiente sócio-moral só poderá ser concretizado se a atmosfera sócio-moral da escola estiver de acordo.

O tema objeto deste trabalho de pesquisa poderá ser instrumento de reflexão mais sistemático no cotidiano das séries iniciais e de aprofundamento do conteúdo "ambiente sócio-moral". Possibilitará melhor o acompanhamento e mudanças na prática docente, diante dos trabalhos coletivos com colegas, rumo à formação continuada, onde são realizadas uma vez por semana, tendo a oportunidade de se discutir assuntos relacionados ao tema em questão.

## **1.2 Delimitação do Problema**

O ambiente sócio-moral objeto dessa pesquisa compreende toda a rede de relações inter - pessoais que forma a experiência escolar da criança. Essa experiência inclui o relacionamento da criança com o professor, com outras crianças, com os estudos e com regras/limites e a construção de valores. Nesse sentido, alguns questionamentos deverão ser respondidos ao final do trabalho.

Como os professores promoveram o senso de comunidade entre as crianças?



O que e como fazer para apoiar a negociação compartilhada e a experiência entre as crianças?

Que alternativas podem contribuir com os professores no trabalho da construção de um ambiente sócio-moral?

Estão os professores formados e comprometidos para o trabalho com a educação ético-moral com as crianças?

### **1.3 Objetivos da Pesquisa**

#### OBJETIVO GERAL

Investigar o ambiente da sala de aula analisando como ocorre o desenvolvimento da educação moral e ética em crianças de séries iniciais.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Investigar as metodologias utilizadas pelo professor no trabalho com a educação moral na sala de aula.

Analisar como o trabalho com a construção de valores, estabelecimento de regras e a tomada de decisões vem sendo encaminhado, na busca da construção de um ambiente sócio-moral.

Observar como se dá a relação professor/aluno destacando valores de modo a satisfazer as necessidades físicas, emocionais e intelectuais das crianças.

Apontar alternativas para a melhoria da educação moral e ética nas séries iniciais.

## CAPÍTULO II

### REFERENCIAL TEÓRICO

#### 2.1 Uma Aproximação aos Conceitos de Ética e Moral

“Ética e Moral não podem ser confundidas. A ética não cria a moral. A ética depara com uma experiência histórico-social no terreno da moral, ou seja, com uma série de práticas morais já em vigor e, partindo delas, procura determinar a essência da moral, sua origem, as condições objetivas e subjetivas do ato moral, as fontes da avaliação moral, a natureza e a função dos juízos morais, os critérios de justificação destes juízos e o princípio que rege a mudança e a sucessão de diferentes sistemas morais” (Vázquez, 1999, pág.22).

A ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é a ciência de uma forma específica de comportamento humano. A ética é a ciência moral, isto é de uma esfera de comportamento humano.

É possível afirmar que podemos falar numa ética científica, tendo em vista que as suas proposições devem ter o mesmo rigor a mesma coerência e fundamentação das proposições científicas, contudo, não se pode dizer o mesmo da moral. Não existe uma moral científica, mas existe um conhecimento da moral que pode ser científico. A moral não é ciência, mas objeto da ciência; e neste sentido é por ela estudada e investigada. Como estabelece Vázquez (1999).

“A ética não é a moral, e, por tanto, não pode ser reduzida a um conjunto de normas e prescrições; sua missão é explicar a moral afetiva e, neste sentido, pode influir na própria moral. A ética é a reflexão crítica sobre a moralidade. Ela não tem um caráter normativo, pois, ao fazer uma reflexão ética, pergunta-se sobre a consistência e a coerência dos valores que norteiam os princípios que orientam essas ações, para que elas tenham significado autêntico nas relações” (Vázquez, 1999, pág. 22)

Portanto, a moral é um fato histórico, e por conseguinte, a ética, como ciência da moral, não pode concebê-la como dada de uma vez para sempre, mas, tem de considerá-la como um aspecto da realidade humana precisamente porque é um modo de comportar-se de um ser - o homem que por natureza

é histórico, isto é, um ser cuja característica é a de estar-se fazendo ou se auto produzindo constantemente tanto no plano de sua existência material, prática, como no de sua vida espiritual, incluída nesta a moral. A ética serve, portanto, para verificar a coerência entre prática e princípios, e questionar, reformular ou fundamentar os valores e as normas componentes de uma moral, sem ser em si mesma normativa.

Entre a moral e a ética há um constante movimento, que vai da ação para a reflexão sobre seu sentido e seus fundamentos e da reflexão retorna à ação, revigorada e transformadora. Os valores diferem de sociedade para sociedade. Numa mesma sociedade, valores diferentes fundamentam interesses diversos.

No cotidiano estão sempre presentes valores diferenciados, e a diversidade pode levar sem dúvida, a situações de conflito. Longe de querer dissolver esses conflitos impondo uma harmonia falsa, é importante que se instale a atitude problematizadora, o que é preciso considerar sempre, é que não existem normas acabadas e/ou regras definitivamente consagradas. A moral sofre transformações, principalmente quando submetida à reflexão realizada pela ética.

Para Savater (1996), a distinção que se faz contemporaneamente entre ética e moral tem a intenção de salientar o caráter crítico da reflexão, que permite um distanciamento da ação, para analisá-la constantemente e reformulá-la, sempre que necessário. Por ser reflexiva, a ética tem, sem dúvida, um caráter teórico. Isso não significa, entretanto, que seja abstrata, metafísica, ou descolada das ações concretas. Não se realiza o gesto da reflexão por mera vontade de fazer um “exercício de crítica”.

Segundo Savater (1996, pág. 56) a palavra moral tem a ver, etimologicamente, com os costumes, pois é exatamente isso que significa o termo latino “morais” e também com as ordens, pois a maioria dos preceitos morais soa como a pessoa deve fazer isso ou nem pense em fazer aquilo.

“Moral” e “ética” segundo este autor (p.57), não têm significação idênticos. “Moral” é o conjunto de comportamentos e normas que o indivíduo e algumas das pessoas que o cerca costumam aceitar como válidos; “ética” é a comparação com outros “morais” de pessoas diferentes. Não é fácil determinar quem é bom e quem é mau, quem faz o que convém e quem não faz. Não há um regu

lamento preciso que ensine a ser um homem bom e a funcionar sempre como tal. Assim é importante que o homem seja capaz de estabelecer hierarquia entre aquilo de que se tem vontade imediatamente e o que se quer em longo prazo. (SAVATER, 1996 p. 72).

Ainda segundo este autor o homem não chega a sua vida adulta ou a lugar nenhum sem a ajuda do outro, porque ele não é apenas uma realidade biológica, natural como às frutas, por exemplo, mas é também uma realidade cultural.

Segundo o psicopedagogo Jean Piaget (1994 p. 31), as morais teóricas podem pensar sobre o que “deve ser”, portanto, sobre o que representa o bem o mal. Definindo moral aplicada ao jogo, o autor afirma que “toda moral consiste num sistema de regras, e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras”. Geralmente as regras que a criança aprende a respeitar, segundo este autor são transmitidas pelos adultos, isto é, a criança já as recebe elaboradas, nunca elaboradas na medida de suas necessidades e de seus interesses.

A consciência da regra, chamada de primeiro estágio, segundo Piaget (1994), é aquela que corresponde ao estágio individual. Nesse estágio, a criança joga bolinhas, por exemplo, como bem entende, procurando simplesmente satisfazer seus interesses motores ou sua fantasia simbólica. O segundo estágio, ainda para este autor, se inicia, no momento em que a criança, por imitação ou por contato verbal, começa a querer jogar conforme as regras recebidas do exterior. O terceiro estágio acontece aproximadamente aos dez anos, desde a segunda metade do estágio da cooperação, definido pelo o autor, corresponde à consciência da regra que se transforma completamente. (PIAGET, 1994).

Nesse contexto, destaca Piaget que a heteronomia sucede à autonomia: a regra do jogo se apresenta à criança não mais como uma lei exterior, sagrada, enquanto imposta pelos adultos, mas como o resultado de uma livre decisão, e como digna de respeito na medida em que é mutuamente consentida. Assim nem a prática, nem a consciência da regra são idênticas, enfim a regra evolui com a idade. (1994, p. 60).

Segundo Maria Lúcia Aranha, há o mundo das coisas e o mundo dos valores. Não podemos, porém, dizer que os valores são da mesma maneira que as coisas são, porque não há valor em si tal como uma coisa existe. Ou seja, o valor é sempre uma *relação* entre o sujeito que valora e o objetivo valorado. Os valores existem na ordem da afetividade, uma vez que não ficamos indiferentes diante de alguma coisa ou pessoa, mas sempre somos afetados por elas de alguma forma. “Atribuir um valor a alguma coisa é não ficar indiferente a ela. Portanto, a não-indiferença é a principal característica do valor” (ARANHA, 2006, p 117).

Valorar é uma experiência fundamentalmente humana que se encontra no centro de toda escolha de vida, é mais do que dar prioridade a certos valores, ou seja, escolher o que é melhor seja do ponto de vista moral, utilitário, etc. É evitar o que é prejudicial para atingir os fins propostos.

A consequência de qualquer valoração é, sem dúvida, dar regras para a ação prática. Portanto, diante daquilo que é a valoração orienta para o que deve ser.

## 2.2 Algumas Considerações sobre a Ética - Moral na Educação

A ética, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, v. 08,),

Diz respeito às reflexões sobre as condutas humanas. A pergunta ética por excelência é: Como agir perante os outros? Verifica-se que tal pergunta é ampla e complexa e que sua resposta implica tomada de posições valorativas. A questão central das preocupações éticas é a justiça entendida como inspirada pelos valores de igualdade e de equidade. A reflexão sobre as diversas faces das condutas humanas deve fazer parte dos objetivos maiores da escola comprometida com a formação para a cidadania.

Na teoria Vigotskyana encontra-se a preocupação em explicar a importância da interação social como um dos fatores que determina o desenvolvimento do pensamento da criança. Entende-se segundo Vigotsky (1998), que as trocas entre parceiros – adulto/criança e criança/criança - resultam em importantes descobertas conjuntas, não só em termos de conhecimentos construídos

como também em relação a aspectos emocionais, em função de situações vivenciadas durante as relações interpessoais que se estabelecem.

Cada vez mais, os educadores têm se mostrado preocupados e buscam novas alternativas para desenvolverem suas propostas nas diferentes áreas do conhecimento, sem priorizarem apenas os aspectos cognitivos e motor, mas também o desenvolvimento da capacidade de relacionamento entre seus alunos. A escola, ou seja, os profissionais que nela atuam e que também a constroem diariamente são conscientes que é impossível trabalhar com o aluno sem levar em conta uma série de aspectos que promovem o seu desenvolvimento como um todo, como um ser em formação tanto individualmente como também socialmente.

Refletindo sobre o papel do professor que busca ser o mediador do processo ensino-aprendizagem, inspiramo-nos no pensamento de Seber (1995), que relata: “Conviver com crianças ensina como é importante a interferência do professor. Para que essa interferência flua na direção de estimular um relacionamento permeado de reciprocidade e de sentimento de solidariedade, ele precisa discernir, no comportamento das crianças, traços indicativos de etapas distintas do desenvolvimento.” (Seber, 1995, p. 259).

O convívio dentro da escola deve ser organizado de maneira que os conceitos de justiça, respeito e solidariedade sejam vivenciados e compreendidos pelos alunos como aliados a perspectivas de uma “vida boa”.

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. A interação entre alunos não se trata simplesmente de colocá-los juntos, mas sim de trabalhar e progredir juntos, o que implica aprendizagem e exercício de procedimentos e atitudes específicas, e também o planejamento apurado das atividades e das tarefas que se abordam de forma compartilhada.

O processo de educação e formação do ser humano nunca foi tarefa simples: pais e educadores se envolvem em um desafio constante, pois cada etapa do desenvolvimento exige mudanças de padrões de conduta e de atendimento às necessidades e solicitações da criança, o que, por sua vez, vai exigir

ao mesmo tempo criatividade, flexibilidade, escuta e limite. Como diz a filósofa Hannah Arendt (1972, p.17),

[...] são as relações de autoridade que organizam e regulam as relações entre as gerações sucessivas. São elas que formam a 'argamassa' para a construção da disciplina necessária para a vida em sociedade. E essa disciplina é produto da aprendizagem dos valores, normas e atitudes que organizam e regulam as relações entre os homens em sociedade.

Assim, a escola deve ser um lugar onde cada aluno encontre a possibilidade de se instrumentalizar para a realização de seus projetos, por isso, a qualidade do ensino é condição necessária à formação moral de seus alunos. O que realmente se quer que as crianças saibam, façam e valorizem como um resultado do tempo que passam com as pessoas.

O convívio dentro da escola deve ser organizado de maneira que os conceitos de justiça, respeito e solidariedade, sejam vivenciados e compreendidos pelos alunos como aliados à perspectiva de uma vida boa.

É inegável a influência do ambiente sócio-moral no desenvolvimento infantil. Dentro desse ambiente de convivência a criança se percebe. Dependendo desse ambiente, sua auto-imagem é formada, ou seja, é construída na relação com os outros do mesmo grupo. (DEVRIES, 1998).

Para Jean Piaget (1994, p. 25), a moral.

[... ] pode se construir como uma matéria a ser ensinada como as outras: ela é um espírito que deve penetrar toda a educação. Isso significa que a escola deve compartilhar com seus alunos normas próprias de coletividade, de forma que eles aprendam a analisar o que sucede em sua micro sociedade, relacionando-se uns com os outros em distintas situações que podem ser compartilhadas, de conflitos, de cooperação, de ajuda e de consolo aos outros [...]

Desejando estabelecer um ambiente sócio-moral, deve-se cuidar do relacionamento com os alunos de forma que seja cooperativo, isto é, que haja uma reciprocidade: o professor requer respeito e respeita seus alunos em determinadas fases de desenvolvimento. As crianças não desenvolvem respeito por outros a menos que sejam respeitadas.

Nesse sentido, Savater (1994, pág. 15) diz que:

[...] uma das características principais de todos nós seres humanos, é nossa capacidade de imitação. A maior parte de nosso comportamento e de nossos gostos é copiada dos outros. Por isso somos tão educáveis e vamos constantemente aprendendo os sucessos conquistados por outras pessoas em tempos passados ou latitudes distantes [...].

Nas pesquisas e na teoria piagetiana se encontra o guia mais útil para pensar sobre relacionamento adulto-criança. Piaget (1994, p. 27) descreveu duas espécies de moralidade correspondendo a dois tipos de relacionamento adultos-crianças: um que promove o desenvolvimento infantil e outro que o retarda.

- Moralidade de obediência

Piaget (1994) chamou a moralidade de obediência de moralidade "HETERÔNIMA". A moralidade de obediência é o relacionamento coercivo ou controlado, no qual o adulto prescreve o que a criança deve fazer oferecendo regras prontas e instruções para o comportamento.

- Moralidade autônoma

Segundo Piaget (1994), a moralidade autônoma é o relacionamento cooperativo, no qual o adulto devolve o respeito que lhe foi dado pelas crianças dando-lhes a possibilidade de regular seu comportamento voluntariamente.

De acordo com o autor, é fundamental que a escola realize um trabalho que possibilite o desenvolvimento da autonomia moral elegendo como eixos o respeito mútuo, a justiça, o diálogo e a solidariedade propondo atividades que levem o aluno a pensar sobre sua conduta e dos outros a partir de princípios e não de "receitas prontas", levando em conta os objetivos propostos: respeitar as diferenças e a exigência de ser respeitada; saber quais são os seus direitos e os direitos do outro e respeitá-los; ser capaz de ouvir o outro e de se fazer entender valorizando o diálogo como forma de esclarecer conflitos; encontrar solução justa; instrumentalizar os alunos para o convívio cotidiano visando à formação de crianças com atitudes morais.

Piaget (1994, p. 41) ressalta sobre este assunto que "o sujeito participa ativamente do seu desenvolvimento moral". Nesse sentido, acredita que a for-



mação ética dos alunos deve ser considerada fundamental para o seu desenvolvimento em busca de uma sociedade mais igualitária onde os valores não são impostos pela elite dominante que, em geral, dá pouco incentivo à cooperação, preferindo estimular a competição individualizada prática de uma sociedade capitalista e competitiva. Como diz o autor, a ética almejada para a educação dos alunos, deve apresentar não tanto como normas e mandamentos, mas como alternativa que leve a criança a se autoconduzir, não por imposições, mas por convicções.

### **2.3 Atividades e Momentos de se Trabalhar Valores nas Escolas**

De acordo com Araújo (2004), se pensar na democracia somente a partir do ideal de igualdade, acaba-se por destruir a liberdade. Se todos forem concebidos como iguais onde ficará o direito democrático da diferença, a possibilidade de se pensar de maneira diferente e de "ser diferente"? Para que o modelo de democracia seja justo e se pense na liberdade individual e coletiva, é fundamental que a igualdade e a justiça sejam compreendidas como complementares.

"Ao mesmo tempo em que a igualdade de direitos e deveres deve ser objetivada nas instituições sociais, não se deve perder de vista o direito e o respeito à diversidade, ao pensamento divergente, esse princípio é uma das bases que sustentam as assembleias escolares," é o que afirma Araújo (2004. p. 15).

Sobre este assunto, o autor adverte que a educação para a cidadania e para a vida em uma sociedade democrática, precisa de um trabalho que vise à construção de personalidades morais de cidadãos autônomos, que busquem a felicidade e o bem pessoal e coletivo de maneira consciente e virtuosa. É necessário que cada sujeito cresça incorporando na sua identidade a racionalidade autônoma, baseada na justiça, igualdade, enfim no auto-respeito e no respeito à natureza.

Uma das maneiras de se trabalhar para atingir tais objetivos é por meio de propostas educativas fundamentadas em resolução de conflitos e de problemas do dia-a-dia e, segundo Araújo (2004), isso é ponto principal das assembleias escolares. O conflito é uma parte inerente ao ser humano. Torna-se, portanto, a

matéria-prima para a constituição psíquica, cognitiva, afetiva, ideológica e social.

Educadores conscientes precisam mudar a perspectiva de seus olhares e práticas e buscar compreender os conflitos como conteúdo essencial para a formação psicológica e social dos seres humanos, e encarar o desafio de introduzir um trabalho sistematizado com conflitos no dia-a-dia de sala de aula. ARAÚJO (2004, p. 19) ainda afirma que:

A educação com base em propostas de resolução de conflitos está cada vez mais difundida em todo o mundo, dentro de perspectivas que buscam melhorar o convívio social e criar alicerces para a construção de sociedades e culturas mais democráticas e sensíveis à ética nas relações humanas.

É importante lembrar, que, em um conflito, não há sempre ganhadores e perdedores, mas é possível a construção do interesse comum em que todos ganhem conjuntamente, com uma co-participação responsável. Nesse contexto, o trabalho com assembleias permite a construção psicológica, social, cultural e moral do próprio sujeito, em um movimento dialético em que o coletivo transforma e constitui cada um de nós, que se transforma e se ajuda na constituição das relações e dos espaços coletivos. (ARAÚJO, 2004).

Com esse tipo de trabalho, professores têm a oportunidade de conhecer melhor seus alunos em facetas que não são possíveis no dia-a-dia da sala de aula. Temas como disciplina e indisciplina deixam de ser obrigação somente do professor e passam a ser compartilhada por todo o grupo, responsável pela elaboração de regras e pela cobrança de seu respeito.

Segundo ARAÚJO (2004), a sala de aula deve ser um espaço democrático onde todos devem ter acesso às decisões, compartilhem da responsabilidade ao assumí-las e percebam a necessidade de respeitar este espaço. Se queremos que as crianças cumpram as regras é preciso nos valer de procedimentos coerentes. Assim, aos poucos elas irão compreendendo que as regras são como contratos feitos de forma que todos os envolvidos se beneficiem.

A Ética pode fazer parte do planejamento de qualquer disciplina e deve possibilitar ao aluno compreender os conceitos de justiça, solidariedade e res-

peito às diferenças. O grande desafio para o professor é aproveitar oportunidades como a hora da atividade, em que as crianças interagem e estão não só intelectualmente ativas, mas também social e moralmente. Assim, serão cada vez mais capazes de se auto-regular. Nessas situações as crianças são encorajadas a apresentarem suas idéias, discutirem diferentes pontos de vistas, construir novos conceitos com a colaboração de cada um.

Atitudes como, não jogar lixo no chão, cuidar da limpeza da sala de aula, etc. são regras, porém não devem ser vistas como algo imposto arbitrariamente, mas sim como tradução do respeito mútuo.

A troca de experiências e a resolução de conflitos oportunizam momentos de investigação e reflexão sobre atitudes tomadas e revisão de pontos de vista. Uma oportunidade para isso é a promoção de assembléias, onde as crianças têm espaço para falarem o que pensam e estabelecerem o diálogo e a convivência democrática. Com isso, é possível construir rotinas em que os problemas passam a ser resolvidos em grupo, onde torna-se possível a mudança de atitudes e a construção sadia de valores importantes para o crescimento do mesmo. As crianças sentem-se responsáveis e livres, aprendendo na convivência com seus colegas o valor do respeito, da amizade e da cooperação mútua.

Constatamos que as atitudes são fundamentais na construção de valores e que o professor como um “tutor”, alguém mais experiente, está ali para mediar hipóteses, levando as crianças a avançarem em suas idéias e representações que possuem sobre o seu contexto social.

Hoje, Ética e Educação não podem ser vistas separadamente, mas sim trabalhadas conjuntamente, onde uma complementa a outra na construção de indivíduos mais preparados para a vida em sociedade.

Um número significativo de pesquisas sobre esta temática, afirma, persuasivamente, que as crianças pequenas pensam sobre questões morais e sociais e sobre as relações de um mundo que difere qualitativamente de como crianças mais velhas e adultos pensam. As pesquisas sobre a moralidade infantil foram estimuladas pelo trabalho fundamental de Piaget, “O Juízo Moral na Criança”. Segundo Devries (1998), as crianças podem ser descritas como realistas morais, porque seus julgamentos sobre certo e errado, bem e mal, estão

baseados naquilo que lhes é observável “real”. Em primeiro lugar, as crianças pequenas vêm as regras morais e também outras regras como imposições arbitrárias, quando não conseguem compreender suas razões. Isso resulta da limitação intelectual da criança pequena, incapaz de pensar além da “superfície observável” dos eventos.

Os sentimentos morais tem sua origem nos relacionamentos interpessoais de acordo com Piaget (1954/1981), que também afirmou que “a inteligência desenvolve-se no individuo como uma função das interações sociais tão frequentemente negligenciais”. (1968, p.224 e 225).

Afirmamos anteriormente, que o ambiente sócio - moral é toda rede de relações interpessoais que forma a experiência da criança. Esta rede pode ser imaginada como sendo formada de duas partes principais: a relação professor/aluno e a relação das crianças com seus colegas, embora o professor e a criança possam trazer outros relacionamentos para o ambiente sócio - moral da sala de aula, a família, a relação professor/diretor. Desta forma, há engajamento das instituições escolares em favor de uma formação geral que se resulte no preparo para o exercício da cidadania e na promoção de uma conduta fundada em princípios éticos de valorização dos direitos e dos deveres das pessoas deixou de ser um assunto restrito a profissionais da educação, para se construir em uma questão de interesse público.

Assim concebido o problema da efetivação de uma educação voltada para a formação ética e para o exercício da cidadania aparece com um novo desafio, exige o desenvolvimento de novas abordagens e metodologias de ensino. A educação ética não é uma tarefa de especialistas, mais de toda a comunidade, não é fruto de um esforço isolado, mas de uma ação conjunta e contínua de todo entorno social.

O êxito, nessa tarefa de iniciação dos jovens no mundo público dos valores e dos princípios éticos depende de uma esforço conjunto de toda a instituição na qual cada professor ou profissional da educação, além de sua função específica, representa um agente comprometido com uma série de valores que se traduzem em responsabilidades e atitudes educativas no mundo escolar.

É importante lembrar que é sendo um professor justo, que ensina o valor e o princípio da justiça aos alunos, com certeza estará contribuindo para uma cidadania mais descente e significativa.

## CAPÍTULO III

### ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

#### 3.1 Natureza da pesquisa

Este trabalho se insere na perspectiva de uma pesquisa qualitativa contemplando um estudo exploratório e descritivo. Na concepção de Cervo e Berivan (2003):

(...) a pesquisa qualitativa é como uma expressão genérica. Isto significa, por um lado, que ela compreende atividades de investigação que pode ser denominadas específicas; e por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por trocas comuns. Esta é uma idéia fundamental que pode ajudara ter uma visão mais clara do que pode chegar a realizar uma pesquisa que tem por objetivo atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo. (pág. 66)

A pesquisa qualitativa tem, portanto, o objetivo de atingir uma interpretação da realidade, que é o que se busca realizar neste trabalho. A pesquisa qualitativa segundo Ludke e André (2005). “Envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contexto direto do pesquisador com a situação estudada, pois enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupada em retratar a perspectiva dos participantes”.

A pesquisa qualitativa, ainda segundo os autores acima citados, apresenta cinco características básicas que configura este tipo de estudo;

1. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural com a sua fonte direta de dados e o pesquisador com o seu principal instrumento;
2. Os dados coletados são predominantemente descritivos;
3. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto;
4. O “significado” que as pessoas dão as coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador;

5. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Esse tipo de pesquisa proporcionou condições que viabilizaram dados relativos à “construção do ambiente sócio-moral” nas escolas.

### **3.2 Local e Participantes da Pesquisa**

A presente pesquisa foi realizada em uma escola particular do Distrito Federal, com a finalidade de conhecer de que forma os professores estão trabalhando a “construção do ambiente sócio-moral” com seus alunos. A população pesquisada compreende os professores do Ensino Fundamental (1ª série) da escola particular do DF, que responderam à entrevista. A pesquisa foi realizada no *Colégio JK Asa Norte*.

### **3.3 Procedimentos Metodológicos para Coleta e Análise dos Dados.**

Para a coleta de dados, é importante que os pesquisadores tenham em mente qual o objetivo geral da pesquisa para não fugir ao mesmo. A fim de coletar os dados necessário para averiguar como os professores estão trabalhando a “construção do ambiente sócio-moral no Ensino Fundamental (1ª série)”. Foram utilizadas as técnicas de entrevistas informais, complementadas com questionários com perguntas abertas, provocando a manifestação do sujeito, assim como utilizamos observações informais quando da visita na escola. Segundo Lakatos e Marconi (2001), entende-se por entrevistas:

(...) aquela que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são pré-determinadas. Elas se realizam de acordo com um formulário elaborado e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com o plano. (pág. 197)

Assim, a entrevista é aquela em que o entrevistador faz um roteiro a ser seguido e pode, ao longo da entrevista, colocar outras questões que se fizerem necessário para o esclarecimento da questão abordada.

## **CAPÍTULO IV**

### **ANÁLISE DE DADOS**

## **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisas de campo e tece algumas reflexões/discussões sobre os mesmos. Conforme mencionado anteriormente, a pesquisa foi realizada em uma escola particular, onde participaram 05 professores. Para melhor compreensão dos dados da pesquisa os organizamos em tópicos conforme os objetivos e questionamentos feitos aos professores.

#### **4.1 Características Gerais dos Participantes**

A maioria dos professores possui uma formação acadêmica superior, sendo que todos possuem o curso de magistério. Quanto ao tempo de atuação em sala de aula é de 5 a 20 anos. Alguns professores possuem alguma especialização em educação, outros em psicopedagogia e didática de ensino.

#### **4.2 A Construção de Valores nas Aulas dos Professores**

Para conhecer as metodologias sob as quais os professores constroem valores e, que valores trabalham com seus alunos, questionamos: “Como você trabalha em sala de aula? E quais os valores que você mais trabalha com os alunos?”.

Analisamos a fala dos professores, observamos a seguinte situação. Todos estão preocupados em construir um ambiente que possibilite uma boa convivência, com respeito mútuo, proporcionando momentos de reflexão, para que os conflitos surgidos no dia-a-dia sejam resolvidos com mais seriedade. No entanto, parecem utilizar momentos diferentes para a construção de valores.



A fala de um professor parece significativa neste contexto,

“Principalmente a partir de situações que surgem no dia-a-dia de sala de aula: conflitos dificuldades de aceitação e outros. Com certeza a ênfase que tenho dado á quanto ao respeito às crianças.” (professora A).

Diz ainda outro professor:

“Sempre abordamos temas relacionados aos valores para se ter uma boa convivência social. Geralmente trabalhamos em roda de reflexão ou assembleias. Atualmente estamos focando o trabalho no respeito para com o outro.” (professora C).

Essas falas nos faz retomar o que diz Devries (1998):

“A construção de valores morais é um processo gradual de construção do respeito por outros. As crianças não desenvolvem respeito por outros, a menos que sejam respeitados. A expressão de respeito do professor pelas crianças faz muito, no sentido de estabelecer a base para a construção de auto-respeito e respeito por outros.”

Entre os valores trabalhados pelas professoras, foram mencionados em geral, o respeito mútuo, a construção de normas e respeito; respeito às diferenças no sentido de levar às crianças à superação de preconceitos raciais; respeito ao próximo, solidariedade escolar. Outro professor observa que o trabalho com valores é feito construindo regras com alunos respeitando às diferenças.

Em meio às professoras, observamos também alguns comentários sobre a construção de valores por meio de regras. Alguns professores observam que há sim construção de regras com os alunos, o que eles chamam os “combinados”.

É importante destacar que não se trata de imposição de regras, como bem destacou uma professora:

“Hoje, pouco se usa a imposição de regras, quando parte de uma construção todos se tornam autores e obedecê-las, torna-se uma atividade prazerosa.” (professora G).

Uma reflexão sobre a fala das professoras nos leva a retomar os pensamentos de Araújo (2004) sobre a construção de regras em sala de aula.

[...] espaço para a elaboração e reelaboração constante de regras que regulam a convivência escolar, as assembleias propiciam momentos para diálogos, para negociação e o encaminhamento de soluções cotidianas. Dessa maneira contribuem para a construção ao processo de construção de valores e atitudes éticas.

De um modo geral percebemos que quando as professoras mencionam que trabalham valores no dia-a-dia em sala de aula, isto parece coerente com a proposta de PCNS quando fala do tema transversal Ética que traz a proposta de que a escola realize um trabalho que possibilite o desenvolvimento da autonomia moral, condição para a reflexão ética. (MEC, 2001)

#### **4.3 As Reações dos Professores Frente à Construção de Valores com seus Alunos**

Em meio à pesquisa buscamos conhecer as reações dos professores frente algumas situações, os questionamos: “Alguma vez se sentiu impotente perante uma determinada situação surgida em sala de aula? Como ocorreu isso? A que você atribuiu esse sentimento? Foi possível reverter à situação? Como você agiu? Como você avalia sua forma de agir? Como você lidaria com as seguintes situações em sala de aula?”.

Vejam o que disseram alguns professores. De um modo geral todos concordam que já se sentiram impotentes frente a algumas situações de conflito.

As expressões de algumas professoras ilustram suas respostas:

“Sim, sempre encontramos em sala situações que nos surpreendemos. No meu caso sempre foram justamente situações relacionadas à ausência de valores. Para resolvê-las foi necessário um trabalho bem planejado.” (professora A).

“Sim, é normal nos dias atuais com crianças tão ativas, sermos surpreendida, mas o importante é manter o equilíbrio e naqueles ‘segundos’ elaborar estratégias que cabem naquele momento, para resolução imediata do acontecimento”. Posteriormente com mais tempo e calma pode-se retomar o assunto e levar todos a uma reflexão que possa auxiliar na mudança da ação. “(professora C)”.

“Sim, nos sentimos impotentes diante de algumas situações conflituosas nas quais as crianças transmitem agressividade, falta de respeito e tentamos revertê-la através do diálogo.” (professora F).

O que dizem os professores parece coincidir com as considerações de Seber (1995), que relata:

Conviver com crianças ensina como é importante à interferência do professor. Pra que essa interferência flua na direção de estimular um relacionamento permeado de reciprocidade e de sentimento de solidariedade, ele precisa discernir, no comportamento das crianças, traços indicativos de etapas distintas do desenvolvimento.

Veja também o que destaca Araújo (2004):

A educação com base em propostas de resolução de conflito está cada vez mais difundida em todo o mundo, dentro de perspectivas que buscam melhorar o convívio social e criar alicerces para a construção de sociedades e culturas mais democráticas e sensíveis à ética nas relações humanas.

#### **4.4 A construção de valores na relação de professor e aluno**

De um modo geral, todos os professores acreditam que valores se manifestam na sua relação com seus alunos, desde um simples olhar, onde o professor é o espelho refletor para seus alunos, com isso são responsáveis também pela construção de valores.

Observam o que diz alguns professores:

“Desde um simples olhar do professor para o aluno ou vice-versa e também entre as crianças, até atitudes e procedimentos adotados. Mas isso pode acontecer onde o currículo reflita esse desejo.” (professora A).

“Através das atitudes do diálogo e da interação professor aluno.” (professora F).

“Pelo exemplo, funcionamos como um espelho refletor para os alunos, por isso todo bom exemplo será seguido. Procuo cumprir os combinados do contrato de turma à risca, dialogar nos momentos de conflitos e cobrar a mesma postura deles.” (professora B).

Veja ainda o que diz esta professora:

“Esta relação triangular professora x aluno x valores, estabelece vínculos, o que possibilita uma relação melhor entre os participantes do processo de aprendizagem.” (professora C).

Baseado nas respostas dadas pelos professores, estes parece coerentes com a fala de Hannah Arendt (1972), quando diz:

[...] São as relações de autoridade que organizam as relações entre as gerações sucessivas. São ‘elas que formam’ a “argamassa” para a construção da disciplina necessária para a vida em sociedade. E essa disciplina é produto da aprendizagem dos valores, normas e atitudes que organizam e regulam relações entre os homens em sociedade “....

As falas dos professores parecem semelhantes também ao que diz Fernando Savater (1994):

[...] Uma das características principais de todos nós seres humanos, é nossa capacidade de imitação. A maior parte de nossos gestos é copiada dos outros. Por isso somos tão educáveis e vamos constantemente aprendendo os sucessos conquistados para outras pessoas em tempos passados ou latitudes distantes...”

Ao estar em contato com seus afetos e emoções, ao se permitir percebê-los, o educador estabelece uma relação mais verdadeira com a criança, respeitando a como parecia de interação.

Acreditamos que a construção da relação de um grupo e de cada aluno dentro dele dependem da atuação do professor. Quando garantimos um olhar, uma compreensão, um acompanhamento e uma atenção específica aos processos individuais estão garantindo, sobretudo, a base para que os demais conteúdos escolares assumam efetivamente sentido para as crianças. Estamos nos referindo à identidade e autonomia individual e grupal, da imagem que cada um tem de si mesmo e do outro, da disponibilidade para a aprendizagem, da importância das relações interpessoais, do papel do educador no desenvolvimento deste processo.

A fala dos professores parece significativa frente ao que diz Carvalho (2004)

[...] O êxito maior ou menor nessa tarefa da iniciação de jovens no meio público dos valores e dos princípios éticos depende, pois, de um esforço conjunto de toda a instituição, na qual cada professor ou profissional da educação, além de sua função específica, representa

um agente institucional, comprometido com uma série de valores que traduzem em responsabilidades e atitudes educativas próprias do mundo escolar.

#### 4.5 A Responsabilidade pela Melhoria do Convívio na Escola

Em um dos itens da entrevista, perguntamos aos professores de quem será a responsabilidade pela melhoria do convívio escolar.

Vejam o que disseram:

“E responsabilidade de todos os participantes do processo educativo. Não acredito que só as intervenções e os exemplos do professor consigam transformar verdadeiramente esse convívio.” (professora A).

“De todas, família e escola. Começa em casa e a escola amplia. Quando não há essa hierarquia, acredito que o professor se vê responsável em realizar um trabalho com o grupo de alunos.” (professora B).

“De todo contexto social, incluindo família, instituições de ensino, que devem estabelecer parâmetros que direcionem ao estudante o respeito por todos.” (professora D).

“Acredito que seja um trabalho conjunto (pais e professores – família e escola). Todos têm que trilhar o mesmo caminho, ter o mesmo foco.” (professora G).

Segundo Savater (1996), quanto maior for nossa capacidade de ação, melhores resultados poderemos obter de nossa liberdade. “Sou livre para querer subir o monte Everest, mas, em vista do meu estado físico miserável e do meu preparo nulo para o alpinismo, é praticamente impossível que eu consiga meu objetivo.” (1996, p.29). Diz ainda o autor:

[...]“Dizíamos que fazemos à maioria das coisas porque alguém manda (os pais quando somos jovens, os superiores ou as leis quando somos adultos), porque se costumam a fazer assim (às vezes a rotina nos é imposta pelos outros através de seu exemplo ou sua pressão-medo do ridículo, da censura, de méritos, de desejo de aceitação no grupo...)” (p.51).

Um ambiente sócio-moral que serve de base e constrói um circuito de relações interpessoais constitutivo da experiência escolar da criança. Esta rede de relações interpessoais pode ser imaginada como sendo formada de duas partes principais: a relação do professor-aluno e a relação das crianças com seus colegas, outros relacionamentos são importantes para o ambiente sócio-moral da sala de aula, que é a família, relação professor-diretor.

Os professores parecem também manifestar o que dizem os PCNS destacando que as pessoas não nascem boas ou más: é a sociedade, quer queira, quer não que educa normalmente seus membros: a família, os meios de comunicação, o convívio com outras pessoas têm influência marcante no comportamento de crianças, jovens e adolescentes. E sem dúvida a escola também tem um ambiente sócio moral que serve de base e constrói um circuito de relações interpessoais constitutivo da experiência escolar da criança.

De modo geral, frente essa questão, podemos dizer que os professores são conscientes que os valores não devem ficar restritos apenas ao ambiente escolar, mas devem ultrapassar os muros da escola e ganhar a família e a comunidade na qual está inserida, fazendo com que todos participem de atividades que promovam um bom convívio dentro e fora da escola.

Tudo isso parece coincidir com a fala de Carvalho (2004), que diz:

[...] As propostas pedagógicas das mais diversas instituições escolares públicas ou privadas, os discursos dos professores e demais profissionais da educação, os livros didáticos e até mesmo a mídia e os pais parecem insistir na necessidade de que as instituições escolares se voltem com grande ênfase e empenho para essa tarefa, já que dela parecem depender a solidificação e a continuidade de um modo de vida ao qual pelo menos discursivamente, atribuímos um valor especial.

Segundo o autor o engajamento das instituições escolares em favor de uma formação que resulte no preparo para o exercício da cidadania, fundada em princípios éticos de valorização dos direitos e deveres fundamentais da pessoa, deixou de ser um assunto restrito a profissionais da educação para construir em uma questão de interesse público.

#### 4.6 Sugestões dos Professores para o Trabalho com Valores nas Escolas

Os professores têm muitas sugestões para trabalharem com valores nas escolas, pois acreditam que isso é fundamental para a formação do cidadão.

Entre outros destacamos:

“A sugestão que dou é muito simples: ele, professor, deve começar refletindo sobre o que entende por valores e esses valores são contemplados no currículo da sua escola, se não, a comunidade escolar sempre pode rever posturas e construir novas metas de trabalho.” (professora A).

“Quando os alunos são construtores das regras e sanções eles incorporam também a responsabilidade pelo cumprimento do contrato didático. Dialogar é a melhor forma de resolver conflitos. Saber ouvir e falar. Não expor o aluno dentro do grupo. Procurar dialogar em particular. Atenção e amor. Trabalhar com os alunos de forma respeitosa, criando laços de objetividade. Quando for repreender, deixar claro que está repreendendo a atitude errada do aluno, e não, a pessoa. Dar exemplos de atitude aceitáveis.” (professora B)

“A filosofia, literatura tem acentuado muito essa reflexão” (professora D).

“Rodas de conversa a partir de uma situação proposta; caixinha de valores; leitura de mensagens significativas; dramatizações.” (professora G).

O que dizem essas professoras parece coincidir com as considerações de Araújo (2004), quando destaca alguns momentos da construção de valores:

[...] Espaço para a elaboração e reelaboração constante de regras que regulam a convivência escolar, as assembleias propiciam momentos para o diálogo, para negociação e o encaminhamento de soluções dos conflitos. Dessa maneira contribuem para a construção de capacidade psicomotoras essenciais ao processo de construção de valores e atitudes éticas.

Veja também o que pensa Carvalho (2004) sobre algumas sugestões na construção de valores.

[...] Nesse sentido, parece-me que cabe a universidade, bem como aos órgãos governamen

tais, não a apresentação de “visões iluminadas”, mas um esforço elucidativo que torne perante a natureza dos desafios que temos. Somente uma comunidade escolar, na concretude de seus desafios cotidianos, poderá estabelecer de forma significativa seus parâmetros de ação ética, por meio de uma discussão constante de princípios gerais de nossa cultura e dos compromissos históricos de nossas instituições de ensino.



## **CAPÍTULO V**

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo se propôs a analisar a construção do ambiente sócio - moral trabalhado pelas escolas. Para tanto foram realizados estudos bibliográficos e uma pesquisa de campo sob uma perspectiva qualitativa.

O assunto discutido reforçou a idéia inicial de que realmente trata - se de uma questão relevante, necessitando estudos a respeito, para que o trabalho com a construção do ambiente sócio - moral possam acontecer na sala, em várias situações de aprendizagem, como afirmam os autores do referencial teórico.

Ao realizarmos a pesquisa de campo, observamos que realmente, conforme dizem os estudiosos do assunto, a construção do ambiente sócio - moral é um tema de fundamental importância para ser trabalhado em sala de aula, devido ao fato de que compõe toda a formação dos alunos, no sentido tanto de formação da personalidade quanto na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, pois estamos vivendo em uma época de turbulências morais e sociais em que muitos valores e atitudes parecem estar invertidos.

Com o intuito de resgatar esses valores é que estamos buscando reavivar nas escolas uma prática pedagógica voltada para o respeito, cooperação e solidariedade, onde prevaleça o amor ao próximo, à justiça, a honestidade e a responsabilidade, proporcionando aos educadores e educandos aprendizagens que os levem a construção de uma vida plena, de amor verdadeiro. O desafio é olhar positivamente para a vida e fazer de cada acontecimento, objeto de aprendizagem.

Enfim, as crianças ficam conosco grande parte de nossa vida, por isso, nossa convivência com todos deve ser respeitosa, harmoniosa e conseqüentemente produtiva. É necessário desenvolvermos estratégias e atitudes, para que possam pensar, criar e contribuir de maneira positiva e coerente no mundo em que vive.

Em síntese, nossos resultados mostram que os professores em geral trabalham com a construção do ambiente sócio - moral em sala de aula em varias situações de aprendizagem, incorporam este tema aos projetos trabalhados na

escola, acreditam que a família e a comunidade devem estar integradas a este trabalho. A escola, por ser um local de formação do cidadão e um espaço privilegiado para a aprendizagem, deve buscar ensinar seus alunos não apenas os conteúdos curriculares, mas deve inserir em seu currículo o trabalho permanente com construção de valores.

Devido à importância do tema abordado nesse trabalho, sugerimos que o tema seja ampliado por outros pesquisadores, no sentido de melhor conhecimento da problemática em questão, visto as singularidades, a necessidade de intervenções da melhoria da educação.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria; MARTINS, Maria. **Temas de Filosofia: 2ª ed.** São Paulo, 2006.

ARAÚJO, Ulisses. **Assembléia escolar: um caminho para a resolução de conflitos.** São Paulo: Moderna, 2004 (coleção cotidiana escolar).

ARENDT, Hannah. **A crise na educação: entre o passado e o futuro.** São Paulo: Perspectiva, 1972.

CARVALHO, José Sérgio (org). **Educação, Cidadania e Direitos Humanos:** Petrópolis: Vozes, 2005

CERVO, Armando L. BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica. 5ª ed.** São Paulo: Prentice Hall, 2003.

DEVRIES, Rheta. **A ética na educação infantil: o ambiente sócio - moral na escola.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MEC - Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série), 3 ed.** Brasília: MEC/SEF, 2001.

Piaget, Jean. **O Juízo Moral na Criança.** São Paulo: Summus, 1994.

SAVATER, Fernando. **Ética para meu filho.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SEBER, Maria da Glória. **Psicologia do Pré Escolar: Uma Visão Construtivista.** São Paulo: Moderna, 1995.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Valores morais e não morais.** In: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de Filosofia.** São Paulo: Moderna, 1998.

## APÊNDICE

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FACE  
CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉ-  
RIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

MARISETE FERREIRA BASTOS BARRETO

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2007.

Caro professor,

Como parte de conclusão de curso de Pedagogia estou desenvolvendo minha monografia sobre a construção do ambiente sócio-moral em sala de aula. Convido você a refletir comigo como vem contribuindo para essa construção. A sua reflexão será muito importante para a pesquisa que venho desenvolvendo e não será divulgada para terceiros.

As questões que proponho abaixo podem ser de ajuda para o trabalho com seus alunos, como são importantes na minha formação como professora.

Aguardo a sua reflexão e antecipadamente, agradeço a sua grande colaboração.

Um abraço,

Marisete

### **A CONSTRUÇÃO DO AMBIENTE SÓCIO-MORAL**

FORMAÇÃO: \_\_\_\_\_

TEMPO DE MAGISTÉRIO: \_\_\_\_\_

SÉRIE EM QUE ATUA: \_\_\_\_\_

#### **QUESTÕES:**

1. Como você trabalha com os valores em sala de aula? Quais são os valores que você mais trabalha com os alunos?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Alguma vez você se sentiu impotente perante uma determinada situação surgida em sala de aula? Como ocorreu isso? A que você atribuiu esse sentimento? Foi possível reverter a situação? Como você agiu? Como você avalia agora sua forma de agir?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

3. De que forma você acredita que os valores se manifestam na sua relação com seus alunos?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

4. Como você lidaria com as seguintes situações em sala de aula?

a) Uma criança que tem atitudes de não aceitar os erros dos colegas que pertencem a sua equipe, durante um jogo ou um trabalho escolar, ou ainda em sala.

---

---

---

---

---

---

b) Uma criança que tenha atitudes contrárias às regras estabelecidas durante saídas para teatro, exposições e outros.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

b) Uma criança que não respeita os colegas, os funcionários e os professores?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

5. Em sua opinião, a melhora da qualidade de convívio na escola é responsabilidade de quem?

---

---

---

---

---

---

---

---

6. Existem regras em sala de aula. Quem as construiu e as impõem? Quais são elas? O que acontece quando elas não são obedecidas?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Dê sugestões para o trabalho com valores nas escolas.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---